

Título: Protocolo de Terapia Comunitária Integrativa	
Documento: PROT-TEC-AMB 13	Data: 12/2022
Elaborado por: Roberta Bittar	Página: 1 de 4

1.0 Objetivo

Prática terapêutica coletiva que envolve os membros da comunidade numa atividade de construção de redes sociais solidárias para promoção da vida e mobilização dos recursos e competências dos indivíduos, famílias e comunidades.

2.0 Responsabilidades

Terapeuta Comunitário Integrativo com formação regulamentada pela ABRATECOM (240 horas) e a realização de 30 rodas na comunidade, sendo 30 práticas virtuais e 30 presenciais.

3.0 Definições Símbolos e Abreviações

3.1 **ABRATECOM:** Associação Brasileira de Terapia Comunitária

3.2 **TCI:** Terapia Comunitária Integrativa

3.3 **Inquietações:** Estado de nervosismo, que tira a paz e o sossego; inquietude, preocupação, tormento. Estado de quem quer saber e conhecer mais, que não se contenta com seus conhecimentos; insatisfação: Transmitia as suas inquietações filosóficas em quase todos os seus livros, Inquietação do pensamento.

3.4 **Ressonâncias:** O conceito de ressonância utilizado pela Teoria Sistêmica no âmbito clínico compreende sentimentos mobilizados diante do que é abordado no espaço terapêutico. Desse modo, buscou-se trazer questões relacionadas ao seu uso como recurso, além de tratar da importância das ressonâncias na formação do terapeuta.

3.5 **Mote:** Expressão ou frase, referente a um tema ou assunto tratado, desenvolvido ou a ser tratado ou desenvolvido.

4.0 Equipamentos / Software / Recursos necessários

- 4.1. Sala em alvenaria, climatizada, ventilada com espaço mínimo de 10x10mts, piso plano e não escorregadio;
- 4.2. Banheiro, preferencialmente feminino e masculino;
- 4.3. Cadeiras móveis e confortáveis;
- 4.4. Mesa com cadeira e computador;
- 4.5. Armário;
- 4.6. Instrumentos de bandinha;
- 4.7. Caixa de som com potência mediana;
- 4.8. Materiais diversos para dinâmica de grupo, ex: bola, bambolê, elástico, etc.;
- 4.9. Bebedouro;
- 4.10. Copos descartáveis;
- 4.11. Álcool gel;
- 4.12. Sabonete líquido;



- 4.13. Papel toalha;
- 4.14. Café e/ou chá;
- 4.15. Cavaletes;
- 4.16. Banners;

5.0 Descrição do passo a passo do procedimento

5.1 Agendamento

O Paciente deverá ser previamente agendado pela recepção após ter sido encaminhado pela Avaliação Global e deverá estar presente pontualmente no local comunicado, porém o mesmo será acolhido em casos de atraso.

Etapas:

5.2 Acolhimento

5.2.1 – O co-terapeuta acolhe o grupo, dá as boas-vindas, deixando os participantes bem à vontade.

Explica o que é a TCI, colocando as regras:

- 1 – Fazer silêncio para ouvir o outro;
- 2 – Falar da própria experiência utilizando o “EU”;
- 3 – Não dar conselhos, não julgar, não fazer discursos ou sermões;
- 4 – Poderão sugerir músicas, provérbios, piadas respeitadas e ditos populares.

5.2.2 – Celebrações: o co-terapeuta propõe ao grupo comemorações de aniversário, notícias boas ou algo a celebrar.

5.2.3 – Dinâmica Interativa: propõe atividade recreativa com música, gestos e movimentos para deixar o grupo descontraído.

5.3 Desenvolvimento

5.3.1 Escolha do tema a ser contextualizado:

5.3.2 O terapeuta pergunta ao grupo se alguém gostaria de começar a falar sobre o que está lhe causando sofrimento;

5.3.3 Pode-se estimular a fala usando provérbios: “quando a boca cala, os órgãos falam, quando a boca fala, os órgãos saram” (Adalberto Barreto);

Após 3 ou 4 “inquietações”, relatadas pelos participantes (estimula-se que os participantes se identifiquem com algumas delas, ou seja, se esteja ou se viveu ou está vivendo algo parecido (ressonância);

5.3.4 Votação: a inquietação mais votada pelo grupo é escolhida para ser contextualizada.

O terapeuta permite que o protagonista da roda, ou seja, aquela que teve sua inquietação escolhida, possa trazer mais detalhes do seu sofrimento ou inquietação, podendo o grupo fazer perguntas ao mesmo, no sentido de entender melhor a sua história. As mesmas perguntas poderão ser ou não respondidas pelo protagonista.



5.4 - Problematização

Nesta etapa, a pessoa que expôs o problema, fica em silêncio e o terapeuta não faz pergunta a ela e apresenta um mote que vai permitir a reflexão do grupo. O mote é uma pergunta chave: “quem viveu algo parecido e o que fez para superar?”.

Durante a problematização o terapeuta deverá ir anotando as estratégias colocadas pelos participantes da roda.

5.5 – Encerramento

Rituais de agregação e conotação positiva: Trata-se de reconhecer, valorizar e agradecer o esforço, a coragem, a determinação e a sensibilidade de cada um perante a dor e o sofrimento e a vontade de superar as dificuldades.

O Encerramento é sempre um momento muito especial, onde as pessoas sugerem músicas, recitam poemas, falam do que e com quem aprenderam.

5.6 - Avaliação/Intervisão

Momento em que os terapeutas avaliam suas abordagens e refletem como poderiam fazer diferente, visando a melhoria contínua da prática.

Preenchimento da ficha de registro das rodas de TCI que deverá ser anexada na pasta catálogo e arquivada na sala onde acontecem as terapias. Em seguida é registrada a evolução dos pacientes no Sistema SIGA.

6.0 Formulários / Registros e Documentos

6.1 Material de Escritório

6.2 Ficha de Registro das Rodas de TCI

7.0 Requisitos Legais

BARRETO, Adalberto de Paula. **Terapia Comunitária passo a passo**. 4ª edição. Fortaleza: Gráfica LCR-2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde** /Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017



8.0 Anexos

8.1 Banner da TCI

8.2 Banner das regras

9.0 Mapa de Risco

- Queda;
- Instabilidade emocional, necessitando de encaminhamentos pertinentes;
- Hipertensão, diante de emoções vivenciadas.

10.0 Tabela de Revisão

Revisado por	Departamento	Data
Monik Parizotto Maurmann	Enfermeira Responsável Técnica	03/2024
Aprovado por	Cargo	Data
Wylzeneth S. C. Português	Diretora Técnica	03/2024